

Leituras Crí ti cas

D'ALMEIDA, F. (2025). *HISTÓRIA MUNDIAL DOS RICOS. INFINITO PARTICULAR*. LISBOA. 440 PP.
JOSÉ EDUARDO FRANCO

SENA-LINO, P. (2024). *EL-REI ECLIPSE: UMA BIOGRAFIA DE D. JOÃO V. CONTRAPONTO*. LISBOA. 704 PP.
JOSÉ EDUARDO FRANCO

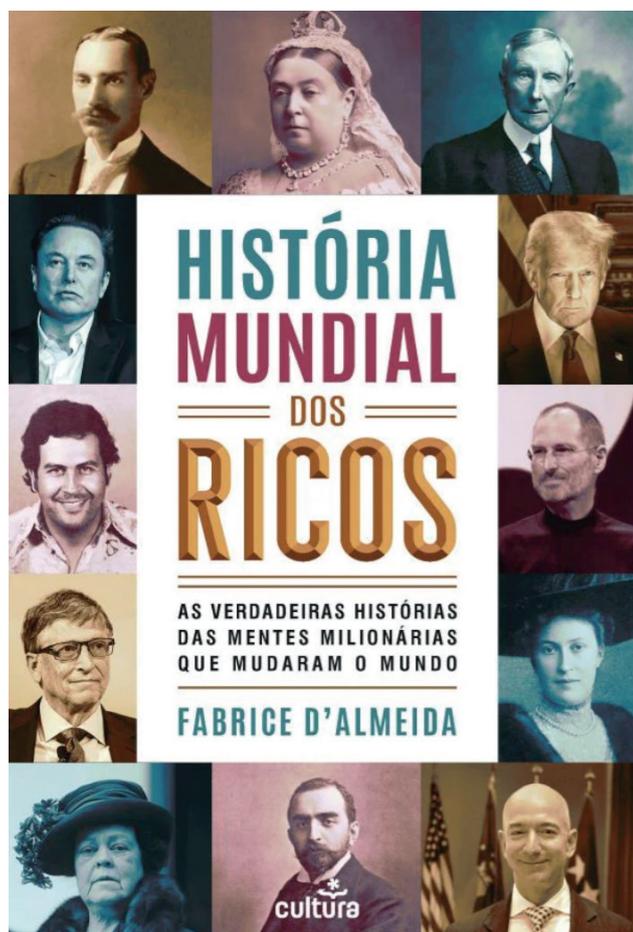
VARELA, R. (2024). *O CANTO DO MELRO – A VIDA DO PADRE JOSÉ MARTINS JÚNIOR*. BERTRAND. LISBOA. 264 PP.
ÁLVARO LABORINHO LÚCIO

FRANCO, J., PONCE DE LEÃO, I., RITA, A. E REAL, M. (DIRS.) (2024). *HISTÓRIA GLOBAL DA LITERATURA PORTUGUESA. TEMAS E DEBATES*. LISBOA. 720 PP.
ALBERTO MANGUEL

D’Almeida, F. (2025). *História Mundial dos Ricos.*

Infinito Particular. Lisboa. 440 pp.

JOSÉ EDUARDO FRANCO¹



Os super-ricos e as grandes riquezas mundiais estão na ordem do dia, ou melhor, na ordem do dia global. O mediatismo alcançado por figuras como Elon Musk e a sua ambição desmedida de definir politicamente os destinos dos Estados Unidos da América e de, pela via da tecnologia, controlar os destinos da política planetária são razões relevantes para refletirmos sobre o modo como o uso desmesurado do poder económico pode ser tentado a condicionar a razão política.

A demanda de riqueza é uma das motivações mais poderosas que ajudam a compreender as grandes e as pequenas derivas da história humana. A riqueza — a sua criação, a sua acumulação e o seu controlo — é um dos temas mais

==

¹ Cátedra UNESCO/CIPSH de Estudos Globais; Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Portugal. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5315-1182>.

transversais quando se tenta compreender as complexas relações entre indivíduos, comunidades e civilizações, articulada com as questões do poder e do seu exercício.

Sabemos que todas as dimensões da atividade humana podem ganhar uma perspectiva mais ampla se analisadas através de uma chave hermenêutica global. Atualmente, vivemos em sociedades expostas a uma globalização acelerada. No entanto, a globalização não é um fenómeno de hoje, nem de há poucas décadas. Remonta, na sua origem, aos tempos primordiais da dispersão das comunidades humanas pelos vários continentes, como aprofunda Edgar Morin no seu livro *Pensar global*. Dois movimentos, que mutuamente se implicam, estão na base do que chamamos hoje globalização: mobilidades e trocas. O que diferencia a globalização hodierna da de outros séculos é simplesmente o grau de aceleração e de extensão planetária.

Se há fenómeno que pode ganhar maior clareza ao ser analisado à luz dos ritmos da globalização é precisamente o processo de construção e acumulação de riqueza. Hodiernamente, observamos – perante a aceleração da globalização e das alterações das regras e dos meios das redes de comércio mundial, assim como dos processos de produção de riqueza – uma alteração substancial dos modos de acumulação de riqueza e da composição das elites mundiais. Globalização passou a rimar,

cada vez mais, com acumulação de riqueza nas mãos de um grupo restrito, que detém o controlo de boa parte dos bens do planeta Terra.

Este livro de Fabrice d’Almeida é uma obra pioneira e corajosa, que escarpeliza – adotando a perspectiva interpretativa da história global – os processos de produção e concentração de riqueza em personalidades emblemáticas da história do enriquecimento humano. Mais do que os processos de criação, acumulação e concentração de riqueza, este arguto historiador francês traça perfis de figuras-tipo de ricos e realiza uma análise fina das suas práticas sociais, públicas e privadas, do uso e das manifestações desse poder económico de maneira diferenciada, para além de identificar os denominadores comuns.

Merece especial destaque, nesta edição portuguesa, um capítulo adicional, que não consta no original francês, dedicado à complexa personalidade de Calouste Gulbenkian, cuja enorme riqueza acabou por ser colocada ao serviço da promoção da cultura, da arte e da ciência. Este capítulo, preparado por Fabrice d’Almeida para esta versão do seu livro, agora publicado na língua de Camões, mostra como este empresário arménio acabou por escolher Portugal como o país de eleição, entre outras possibilidades, para colocar a sua riqueza – acumulada, durante uma vida, com o negócio do petróleo – ao serviço da sociedade portuguesa e internacional, através de uma

fundação que pontifica hoje entre as mais prestigiadas a nível internacional. É um caso, entre outros referidos, em que um homem rico, com sentido filantrópico mas também estratégico, acabou por ver a sua riqueza colocada ao serviço do bem comum e do melhoramento da sociedade.

Este livro de Fabrice d'Almeida constitui um estudo notavelmente bem fundamentado, bem pensado e bem escrito, fazendo uma história global da riqueza e do seu controlo a partir dos líderes da sua criação e acumulação. É um exercício de história global bem conseguido, realizado em perspetiva interdisciplinar, dentro e nas fronteiras das subáreas das ciências históricas. Não é estritamente um livro de história económica e financeira, mas apresenta análises argutas no campo da história da vida privada e das práticas do quotidiano, abrangendo a história política, cultural e das mentalidades, assim como a psicologia do poder e a sociologia das organizações económicas.

A atualidade desta obra é retumbante, não só pelo facto de estarmos a assistir a um fenómeno crescente de concentração da riqueza mundial em poucas mãos, mas também pelas ínvias e complexas relações entre economia e política, que estão a influenciar visivelmente

os equilíbrios geoestratégicos a nível planetário. Esta é uma história que dá para pensar, para se indignar, mas também, na sua dimensão crítica e de denúncia, para crer numa humanidade mais justa e fraterna.

Saudamos vivamente mais este livro de Fabrice d'Almeida que, em boa hora, se disponibiliza aos leitores de língua portuguesa. O autor tem sido um intelectual francês inovador, fomentando o desenvolvimento de novos campos de pesquisa e perspetivas originais de interpretação no campo da historiografia, em diálogo interdisciplinar com as outras áreas das ciências humanas e sociais. Importa aqui relevar os seus trabalhos sobre a história da propaganda na relação com a história política, sobre a história virtual que ensaia diálogos ousados entre literatura e história, e, mais recentemente, sobre a história global do mal.

Os seus livros e a sua participação regular na rádio e na televisão francesas, em programas especializados e como comentador, têm contribuído para renovar o interesse pela história enquanto saber com uma função social e política ao serviço da compreensão do presente e da perspetivação do futuro das derivas sociais, políticas e culturais do tempo presente.